

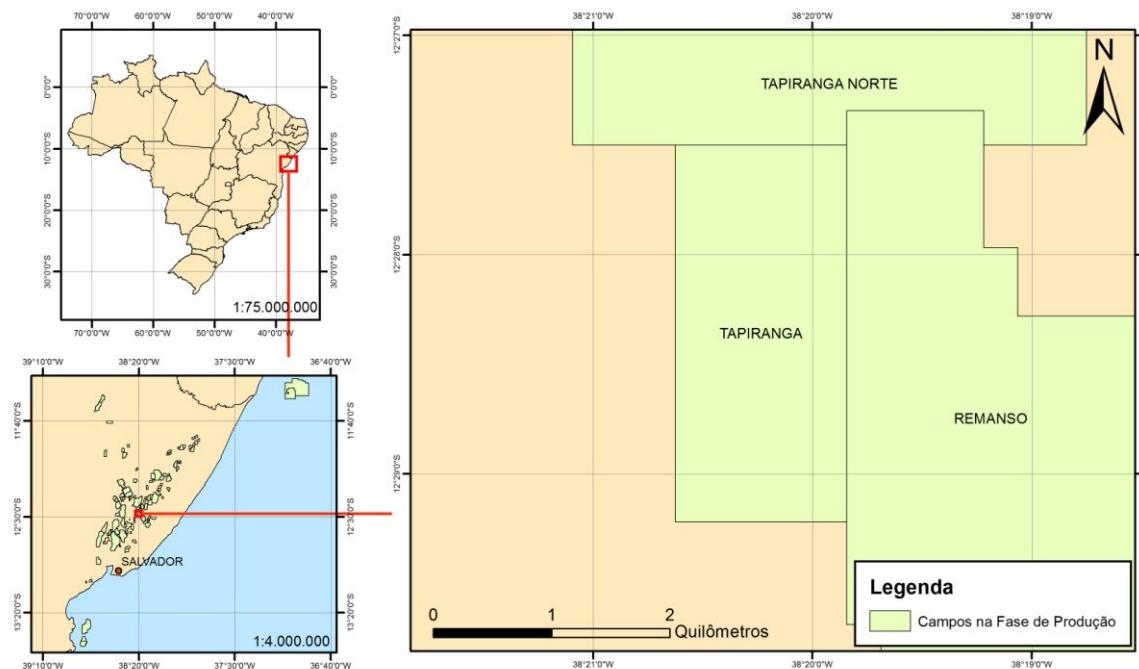
Tapiranga

Nº do Contrato:	48610.001430/2008-52
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Bahia
Bacia:	Recôncavo
Localização:	Terra
Lâmina d'água:	-
Fluido Principal:	Não informado
Área:	4,486 km ²
Situação:	Produção
Descoberta:	03/2010
Declaração de Comercialidade:	05/2010
Início de Produção:	11/2010
Previsão de Término da Produção:	-

 Concessionário:
 Petróleo Brasileiro S.A.

 Participação (%):
 100

Localização: O Campo de Tapiranga, com área de desenvolvimento de 4,486 km², localiza-se no compartimento central da Bacia do Recôncavo, a cerca de 60 km a norte/nordeste da cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.

Mapa de Localização - Campo de Tapiranga


Sistema de Produção e Escoamento: O Campo de Tapiranga possui o poço 1-FPI-0001-BA, já perfurado e completado para produção por bombeio mecânico. Sua linha de produção é de 3" soldada, classe 600, interligada a um tanque de 500 bbl localizado na área do poço. O fluido é escoado, via carreta, até a Estação Rio Ventura e despejado numa caixa de recuperação, de onde é bombeado para o tanque de água livre da estação e misturado com a produção dos poços produtores da estação Rio Ventura, da estação Rio Pojuca e dos poços do campo de Pojuca Central, para especificação. O óleo especificado destas concessões segue para tanques fiscais e destes para o Parque Recife, por um oleoduto de 8", e daí para a Refinaria Landulfo Alves em Mataripe (RLAM). A água produzida vai para o sistema de tratamento da estação de injeção de água de Rio Ventura.

Número de Poços:

Poços:	05/2016
Perfurados:	3
Produtores:	0

Geologia da área e Reservatórios: O Campo de Tapiranga, descoberto através do poço 1-FPI-0001-BA, está situado no Compartimento Central da Bacia do Recôncavo, no bloco alto do segmento sul do sistema de falhas de Mata-Catu, entre os campos de Pojuca e Remanso, no bloco BT-REC-T-195.

Foi descoberto em 31/03/2010 com a perfuração do poço 1-BRSA-812D-BA, que propunha investigar a ocorrência de óleo e/ou gás na seção pré-rift (Fm. Água Grande e Fm. Sergi). O objetivo principal eram os arenitos flúvio-eólicos da Fm. Água Grande e o secundário os da Fm. Sergi.

O poço pioneiro encontrou a Fm. Água Grande a 1423 (-1257m), sendo portadora de óleo com base em perfis elétricos, com net-pay de 7,2m. Foi avaliado a poço revestido através do TFR-1 (1424,5-1429,0m), sendo observado pelos gráficos de diagnóstico uma provável presença de capa de gás, não caracterizada nos perfis.

O topo da Fm. Sergi foi encontrado a 1591(-1413m), marcado com base na descrição de amostras de calha, não sendo possível a constatação através de perfis, devido a problemas mecânicos no poço, decorrente da presença de "peixe" dentro da Fm. Itaparica. Não foram encontrados indícios de hidrocarbonetos.

A área do ring fence (4,486 km²) da concessão é totalmente coberta pela sísmica 3D de Rio Pojuca, levantada no segundo trimestre de 2008. O volume sísmico utilizado no mapeamento foi reprocessado em 2009 e é um dado com migração pré-stack.. De um modo geral, o dado sísmico é de qualidade razoável. No mapeamento só foram utilizadas as linhas 3D.

A Formação Água Grande, reservatório do campo, é constituída de arenitos finos a grossos, com estratificações cruzadas acanaladas, planares ou tangenciais, podendo apresentar estruturas de fluxos de grão e de queda de grãos, depositados em sistemas flúvio-deltaico e flúvio-eólico. Nas regiões onde ocorre como preenchimento de vales incisos, está discordante com a Formação Itaparica subjacente. Seu contato superior com a Formação Candeias/ Membro Tauá é abrupto. Caracterizou-se por dois eventos deposicionais de cronologias diferentes. O primeiro e mais antigo, denominado de Evento I, formado por sedimentos de um sistema flúvio-deltaico-lacustre que preenche um vale inciso e o segundo, mais novo, Evento II, associado a sedimentos de um sistema flúvio-eólico-lacustre.

Estruturalmente, a área da concessão está localizada no Compartimento Central da Bacia do Recôncavo, no bloco alto do segmento sul do sistema de falhas Mata-Catu. Na ombreira dessa proeminente feição localizam-se os campos de Água Grande, Pojuca, Remanso, Mata de São João e São Pedro. Essa área situa-se mais precisamente entre os campos de Pojuca e Remanso, a sudeste e noroeste, respectivamente. A estrutura do campo constitui um "horst" alongado na direção NW/SE, sendo delimitado por falhas a norte, e a oeste. Nessa última direção, o limite é o sistema de falhas Mata-Catu que tem direção NW/SE com bloco baixo para SW.

A estrutura preponderante é análoga à do campo de Pojuca, produtor de óleo e gás. Devido à proximidade do sistema de falhas Mata-Catu a qualidade sismica é precária, sendo a geometria o fator de maior incerteza da delimitação dos limites da acumulação.

O campo de Tapiranga é constituído por reservatórios da formação Água Grande que foi subdividida em duas subzonas AG1 e AG2. Estas subzonas são aparentemente separadas por uma camada de folhelho de aproximadamente dois metros. A subzona AG-1, em perfil, encontra-se saturada de hidrocarboneto em toda a sua extensão e a subzona AG-2 possui contato água-óleo em sua porção intermediária. A princípio, esta camada de folhelho que separa as duas subzonas foi considerada como íntegra em toda a extensão do reservatório e os contatos da zona AG1 e AG2 foram considerados como único a -1269 m.

Não foi detectado contato gás-óleo no poço. No entanto, a pressão anormalmente baixa do reservatório, os fluidos detectados em reservatórios correlacionáveis e com possível interligação regional com o reservatório da zona AG do poço 1-FPI-0001BA e os resultados do teste de formação a poço revestido, sugerem a existência de uma capa de gás.

A produção do campo, em sua fase inicial, será feita pelo poço descobridor, 1-FPI-0001-BA.

Volume “in place”	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	0,081
Gás Associado (milhões de m ³)	43,299

Produção Acumulada:	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	0,0003
Gás Associado (milhões de m ³):	0,125

Fonte: BAR/2015

